

Passarinho quer substituir as lideranças

José Leonardo Rocha

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, vai sugerir ao presidente Fernando Collor, na audiência de hoje às 9h00, a substituição dos líderes do Governo na Câmara e no Senado. "Eu me senti um general sem tropas. No plenário, achei que havia uma tropa sem general", disse ontem ao presidente, numa reunião pela manhã. Passarinho relatou a Collor o comportamento das bancadas governistas, que votaram de forma contrária ao esperado no esforço concentrado desta semana. Segundo ele, o presidente considerou esse comportamento normal num fim de legislatura.

Da conversa com o presidente Collor, Passarinho concluiu que ele vetará o projeto de conversão do deputado Raimundo Bezerra, aprovado ontem, que estabelece como um salário mínimo o valor mínimo do 13º salário dos aposentados e pensionistas. O projeto, segundo o

ministro, tem três problemas: antecipa para dezembro benefícios que a medida provisória deixava para janeiro; muda o indexador dos benefícios, da cesta básica para o IPC; e iguala a aposentadoria rural com a urbana. "Fica difícil ter caixa, porque só as cooperativas contribuem", disse, a respeito da aposentadoria rurícola. Segundo Passarinho, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, vai recomendar o veto porque "não quer fechar o ano com déficit".

Governistas

O principal assunto da conversa de hoje de Passarinho com o presidente Collor será a base parlamentar do Governo, cada vez menos confiável. "Todos os partidos aliados, até o PRN, na falta do líder, estão votando contra o Governo. O Governo só conseguiu 41 votos. Há quem argumenta que, se os dois líderes efetivos estivessem presentes, isso não teria acontecido. É algo a se perguntar", disse o

ministro. Renan Calheiros e José Ignácio ficaram nas lideranças do Governo na Câmara e no Senado justamente a pedido de Collor, que não imaginava ter nenhum problema neste fim de legislatura, em que o Congresso não apresentou quorum a maior parte do tempo. Passarinho duvida de que haja mudança nesses últimos 40 dias, mas admite que vai sugerir a substituição. O ministro não acredita que tenha havido traição por parte de Amaral Netto, Ricardo Fiúza e outros parlamentares afinados com o Governo. "São pessoas arrufadas. Não se trata de desertores".

Os novos líderes, se houver substituição, serão indicados por Collor, sem nomes sugeridos por Passarinho. "Não indico ninguém. Liderança é o presidente quem indica", garantiu, negando que haja crise de lideranças ou mesmo crise no Governo em função das derrotas no Congresso. "Não há ruptura do Governo com a base. Se houvesse, o Governo não teria meios de governar", disse.